

CS 106 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE  
PRODUTO EM MIDIALOGIA

ALUNO: Rafael Resende Maldonado

RA: 992351

PROFESSOR: Dr. José Armando Valente

**ATIVIDADE 5 – RELATÓRIO**

**PORTIFÓLIO FOTOGRÁFICO: A CIDADE QUE QUEREMO?  
(DES)CONSTRUÇÃO E MEMÓRIA**

Rafael Resende Maldonado  
Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas

**INTRODUÇÃO**

O homem vem ao longo dos séculos desbravando o planeta, construindo e desconstruindo o espaço, modificando-o de acordo com suas crenças, necessidades e ambição, em processos que muitas vezes ocorrem de forma desordenada e despreocupada com as marcas que deixam ou com aquelas que apagam.

Em anos recentes, o Brasil passou por um processo de relativo crescimento econômico e, junto com ele, muitas transformações (a maioria delas pouco ou nada pensadas) vêm imprimindo um novo desenho no cenário urbano, com uma incessante construção, destruição e reconstrução do espaço urbano. Onde havia casas térreas, pequenos comércios, vilas, espaços verdes dentro dos centros urbanos, surgem do dia para noite edifícios, grandes *shopping centers*, espaços fechados e concretados. Como o avanço da especulação imobiliária tem afetado a paisagem urbana em tempos de necessidade (geralmente construída e imposta) de crescimento econômico a qualquer preço? E como esse avanço torna a paisagem urbana mais cinza e menos humana? Como o avanço de grandes edifícios coordena a dinâmica de antigos espaços na cidade? E como a memória da cidade se consolida ou é apagada nesse contexto?

Questões como essa aparecem no artigo “Memória da cidade: lembranças paulistanas”

Quando a fisionomia do bairro a fisionomia do bairro adquire, graças ao trabalho ingente dos moradores, um contorno humano, ele se valoriza. Vêm as imobiliárias e compram uma casa, depois outra, o quarteirão. Os vizinhos se reúnem, querem resistir: os edifícios altos esmagam sua moradia, roubam-lhes o sol, a luz, o horizonte. As quadras são arrasadas, os velhos são acuados. Para onde vão? (...) Será possível que uma empresa imobiliária possa reger destinos, dispersar e desenraizar centenas de pessoas? (BOSI, 2003, pg.200).

Quando uma casa (ou várias) desaparece, não são apenas paredes de concreto que vão embora junto com ela. São lembranças, modos de viver e contar a história de uma rua, de um bairro, de uma cidade. Rotinas são alteradas e muitas vezes um estranho desequilíbrio se instala. Desequilíbrio esse que muitas vezes é mascarado como sendo

apenas “progresso”. A forma como construímos o espaço urbano não é apenas um amontoado de concreto, mas uma escrita, uma forma de contar como um dado lugar se formou, como se consolidou ou mesmo como se autoflagela. Em outras palavras, o espaço urbano longe de ser apenas um espaço de disputas econômicas, é o palco onde se conta a história daquele lugar.

Fazendo um corte para a realidade onde vivo em Campinas, encontro uma realidade bem crua. O intenso avanço da especulação imobiliária dos últimos anos vem transformando rapidamente o desenho da cidade. Espaços que há 15, 10 ou 5 anos eram fazendas, chácaras ou bairros de casas térreas, simples ou imponentes, em uma velocidade extraordinária dão espaço para construções imponentes, prédios habitacionais ou comerciais que surgem com velocidade espantosa e que na maioria das vezes não estabelece qualquer diálogo com a realidade circundante e não tem nenhum compromisso com a memória do lugar onde se instalam. De repente, me surpreendo quando ao passar por um lugar que transito quase todos os dias e encontro uma demolição ou uma nova construção e, muitas vezes, junto com essa perplexidade da rápida transformação, vem a mim a pergunta, o que havia aqui antes?

Diante dessas questões e inquietações é que produzi o portfólio de fotografias “A cidade que queremos? (Des)construção e memória. O portfólio encontra-se disponível na página da disciplina CS106 no Teleduc, no formato pdf. A seguir estão descritos os principais resultados e questões suscitadas pela realização desse projeto.

## RESULTADOS

Foi produzido um portfólio com 12 fotos digitais acompanhadas de uma frase reflexiva sobre a natureza de cada foto. O material está em formato pdf postado na página da disciplina CS106 no Teleduc.

Na etapa de **pré-produção** foram executadas três ações:

### a) Definição das temáticas do conjunto de fotografias

Mesmo antes de iniciar a realização do projeto a questão do avanço imobiliário em Campinas já vinha me chamando a atenção, dada a velocidade como casas (algumas delas de caráter histórico) foram cedendo espaço para construção de prédios nos últimos anos, processo esse impulsionado pelo *boom* imobiliário vivido pelo Brasil em período recente. Dessa forma, a definição das temáticas a serem exploradas ocorreu muito naturalmente. O portfólio baseia-se em três questões – construção, demolição e memória. Como as novas construções e as demolições mexem com o espaço urbano e como nossa memória e a memória da cidade é afetada pelo desaparecimento de habitações tradicionais e substituída por edificações, num amplo processo de verticalização.

### b) Seleção dos locais para realizar as fotografias.

Os locais selecionados foram bairros próximos onde moro, o portfólio final contém imagens dos bairros Cambuí, Guanabara e Taquaral.

**c) Pesquisa de técnicas de edição de fotografias digitais**

Como o objetivo era mostrar como a paisagem urbana de Campinas vem sendo rapidamente transformada pelo avanço da especulação imobiliária, optei por fazer uma edição bastante minimalista, basicamente recortando as fotos e ajustando o balanço de branco das fotos. Em alguns casos mesmo não houve nenhum tipo de edição. Duas fotos foram transformadas em preto e branco para transmitir uma sensação um tanto melancólica ao local onde havia um tradicional bar da região do Taquaral. Como a edição foi muito simples, utilizei o programa Fotos do pacote Microsoft Windows e utilizei as opções recortar e editar. O manuseio do software não ofereceu dificuldades devido a sua interface simples.

A etapa de **produção** foi dividida em sete partes.

**a) Realização das fotografias digitais.**

As fotografias foram tiradas todos no mesmo dia nos bairros citados acima, totalizando cerca de 40 imagens.

**b) Classificação as fotografias de acordo com as temáticas.**

Após a conclusão das fotos elas foram classificadas de acordo com as temáticas: construção, demolição e memória, sendo que algumas delas podem figurar em mais de uma categoria.

**c) Seleção das imagens**

A partir das imagens previamente classificadas foram selecionadas 4 de cada temática para compor o portfólio final. Essa fase foi realizada mais de uma vez, pois algumas fotos que inicialmente fariam parte do portfólio foram substituídas por outras, seja devido a melhor qualidade ou pela melhor adequação a cada temática a ser explorada.

**d) Edição das fotografias**

Com as imagens selecionadas foi feita a edição, através da ferramenta recortar para eliminar aspectos não essenciais nas imagens. A ferramenta editar foi utilizada para melhorar a luminosidade das imagens e em dois casos, as fotos foram transformadas em imagens em preto e branco.

**e) Nomeação das fotografias**

Essa etapa contou com a ajuda de uma amiga, a socióloga Giovanna Barreto com quem desenvolvo alguns trabalhos. Com as fotos prontas, eu compartilhei via Dropbox as fotos do portfólio e propus a ela o desafio de escrever uma frase que expressasse o sentimento despertado por cada imagem. A partir do retorno dado por ela desenvolvemos um trabalho dialético de alteração das frases-legendas até chegarmos a um consenso final compondo as minhas ideias iniciais com as sensações que ela tentou expressar através da nomeação das fotos.

f) Elaboração do portfólio eletrônico.

Finalizada a etapa de nomeação, as fotos foram então colocadas no programa Microsoft Word e tiveram seus tamanhos ajustados de modo que houvesse uma foto por página. Finalizado a montagem, o arquivo foi convertido para formato pdf.

g) Disponibilização do portfólio no TelEduc.

O portfólio finalizado foi postado na página da disciplina CS106 no Teleduc no dia 14 de junho de 2015.

A etapa de **pós-produção** teve duas etapas

a) Elaborar relatório final do projeto

Elaboração do relatório com as principais questões relacionadas ao portfólio.

b) Apresentação do produto em sala de aula.

Apresentação em 15 de junho de 2015.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tempo estimado para realização do projeto foi adequado, considerando que na elaboração do projeto utilizei um tempo bastante pessimista para cada etapa. Praticamente todas elas consumiram menos tempo do que o previsto. Um aspecto negativo foi a decisão de alterar a sequência de fotos no portfólio, com substituição de algumas imagens que foram pré-selecionadas, o que alongou um pouco o tempo de edição e montagem do portfólio. Outro ponto foi o tamanho do arquivo final gerado, que era incompatível com a capacidade do Teleduc, o que me obrigou a postar as fotos uma a uma no Teleduc.

De forma geral, fiquei satisfeito com o resultado do trabalho pois ele serve tanto de registro sobre movimentos urbanos que acontecem na cidade onde vivo e também porque suscitou questionamentos a cerca de como lidamos mal com nosso espaço urbano. E ainda pretendo aprofundar o trabalho, para transformá-lo em um portfólio visual que possa ser compartilhado com mais pessoas além da disciplina CS106.

## **REFERÊNCIAS**

BOSI, E. Memória da cidade: lembranças paulistanas. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.17, n.47, p.198-211, 2003.